



25^o Congresso Brasileiro de Perinatologia
1 a 4 de dezembro de 2021 - Salvador/BA

#neojuntos



Trabalhos Científicos

Título: Análise Da Morbimortalidade Por Espinha Bífida Em 10 Anos No Brasil

Autores: RAFAELA ANDRADE CORREIA (UNIVERSIDADE DE SALVADOR), ISADORA MORAES ALMEIDA, JOÃO VICTOR NUNES FREITAS

Resumo: Dentre os disrafismo espinhais a malformação mais comum é a espinha bífida, doença que sofre influência de fatores ambientais e tem alta interferência na vida do portador. Assim, é importante saber seus números para minimizar riscos. O objetivo deste estudo é analisar a morbimortalidade de espinha bífida no Brasil nos anos de 2010 a 2020. Trata-se de um estudo longitudinal com dados agregados do tipo misto (ecológico e série temporal). Foram selecionadas as regiões do Brasil, estabelecendo uma série temporal de 10 anos, datadas de 2010 até 2020 com a busca de dados através da plataforma DATASUS. Os resultados mostraram que a taxa de incidência foi maior na região Nordeste durante 9 anos, deixando de ser em 2019, quando foi ultrapassada pelas regiões Sudeste, Norte e Centro-Oeste. Desde 2010 até 2020, todas as regiões aumentaram o número de casos. Foi analisada também a mortalidade da doença em menores de 1 ano, sendo observado uma diminuição gradual dessa taxa ao longo dos anos de 2010 a 2014, após esse período, o número de óbitos passa a aumentar até o ano de 2018 e volta a decair no ano de 2019. O aumento do número de casos registrados ao longo dos anos contrasta com a queda na taxa de mortalidade evidenciada no presente estudo. Essa redução da mortalidade talvez seja decorrente da implementação de ácido fólico nas farinhas, que aumenta sua ingestão na população, reduzindo a ocorrência de malformações do tubo neural. O estudo mostrou um aumento de casos de espinha bífida nos últimos anos no Brasil, o que reflete a falta de implementação de políticas públicas que visem a diminuição da incidência da doença. Diante disso, fica claro a necessidade de incrementar incentivos para a utilização do ácido fólico pelas gestantes e reforçar a importância da realização correta do pré-natal, com adesão ainda no 1º trimestre de gestação.